

Ser diferente é não saber lidar com os diferentes?



Ser diferente é não saber lidar com os diferentes?



Crédito: pixabay

O "Ser sendo", é quando o que fazemos está em sintonia com o somos, aí a plenitude e a mágica acontecem e florescem Dante Fretas

Antes de refletirmos sobre esse tema tão delicado, tão falado, mas pouco compreendido, vamos conversar sobre o significado de ser diferente.

Basicamente, ser diferente é não ser igual. Parece óbvio. Mas será que ser diferente será sinônimo de ser desigual? Ter uma diferença, ser diferente, significa, de forma simples, não integrarmos uma categoria ou não apresentarmos uma correspondência com uma referência num dado processo de comparação?

Cada pessoa tem uma forma de ser, cada pessoa lida de forma distinta às diversas situações, e as pessoas tem sentimento. É preciso antes de estabelecer qualquer juízo de valor, que tenhamos a plena ciência das circunstâncias e não nos basearmos em suposições e achismo.

Caetano Veloso canta em Vaca profana - de perto ninguém é normal. Nem sempre o que vemos é o correto. Analisamos, comparamos, procuramos detalhes nos outros e esquecemos que também somos humanos. Não conhecemos uma pessoa quando vemos pela primeira vez, ou pelo primeiro erro. Num primeiro momento pré-julgamos as pessoas, vemos o externo, as aparências, é como reparar a roupa da pessoa, buscando representar a condição social dela.

Todos nós temos nossas qualidades, pontos a melhorar, gostos pessoas, crenças, valores morais. E essa pluralidade que ajuda a construção da cultura e enriquece os relacionamentos. Imagina a monotonia que seria se todos nos fossemos iguais!

Ser diferente não é um absoluto, é sempre relativo a algo que somos comparados. Todos somos simultaneamente diferentes e iguais, pois somos diferentes em certos aspectos e semelhantes em outros. Ser diferente não é ser anormal, e ser igual não é o normal. Não se compare com ninguém, nós somos todos únicos, diferentes e especiais em nossas próprias maneiras.

As diferenças entre culturas não podem ser negadas, mas, para compreendermos essas diferenças, temos de ser capazes de nos descentrarmos e utilizar novas referências, libertar-nos tanto quanto possível de estereótipos e preconceitos relativamente aos outros.

Penso que ser diferente em todos os seus sentidos e de forma positiva, é ter larga compreensão de que vivemos em uma sociedade miscigenada, é não ter preconceito no que concerne por exemplo a magreza ou obesidade de outrem. Ser diferente significa não ser indiferente com os outros, é olhar para uma pessoa com alguma deficiência e enxergar que ela tem tanto potencial e sentimentos como eu. Uma pessoa pode não ter as mãos e realizar pinturas extraordinárias com os dedos dos pés.

O mais favorecido, o menos favorecido, o mais alto, os olhos claros ou escuros, a pele clara, a manchada, enfim, cada qual tem seus objetivos, suas dificuldades, seus momentos de alegria e de tristeza.

Fazer diferença é olhar igualmente para todos, é aprender um com o outro e da mesma forma ensinar um ao outro. É compartilhar saberes para que todos tenham oportunidades de evolução e transformação. Ninguém nasceu sabendo andar ou alimentar-se sozinho, foi preciso aprender.

O legal é ser diferente repudiando a indiferença, afinal somos todos de carne e osso, razão e emoção. Aceitação é opcional, mas o respeito é obrigatório. O respeito às diferenças de cores, classe social, grau de instrução, profissão, e também, a “opção” ou escolha de cada um.

Iniciei o artigo com reflexões e encerro, lhe convidando a pensar. Será que estamos fazendo de forma certa? Será que estamos nos baseando por rótulos? Acredito que temos a oportunidade de repensar nossas práticas, valores e potencialidades. Sabemos que é difícil entender o ser humano, mas vamos procurar se enxergar no lugar do outro é uma atitude gratificante. É desenvolver o altruísmo.

Vamos juntos nesse desafio?

Quer continuar as reflexões sobre o tema, sugiro os livros:

- A diversidade: Aprendendo a ser humano- edição portuguesa por Mario Cortella
- A diversidade em perigo: De Darwin a Lévi-Straus por Pascal Picq
- Direitos humanos e diversidade – edição em português por Ana Teresa Silva de Freitas.

Rosemary Lomelino.



www.cemrio.com.br

Conteúdo exclusivo para associados